JKM
Deputada Joacine Katar Moreira

Voto n.º 182/XIV

Voto de pesar pelas vítimas do Holocausto

Há datas que não podem ser comemorativas, lembrou-nos Theodor Adorno, e não se comemorando o Holocausto, pode-se, porém, celebrar a libertação dos campos de concentração.

A 27 de janeiro de 1945 foram libertados pelo exército soviético os prisioneiros sobreviventes de Auschwitz-Birkenau, data que assinala este ano os seus 75 anos. A política de extermínio nazi é conhecida pelo horror, desumanização e morte de mais de um milhão de judeus, bem como de comunistas, negros, ciganos, homossexuais, pessoas com deficiência, neuro-divergentes, membros dissidentes da igreja, testemunhas de Jeová, e artistas.

O regime nazi, democraticamente eleito, foi autor de um dos maiores crimes da humanidade. De nada nos serve a História e o seu dever de memória se esta não nos permitir evitar a "banalidade do mal", expressão de H. Arendt. A banalidade do mal, caucionada pelo regime nazi, fez milhões de vítimas das quais não nos podemos esquecer para que não percamos a importância da vigilância sistemática da liberdade e dos valores democráticos que não nos podem ser garantidos *per se*.

Marianne Hirsch cunhou o termo "pós-memória" na sequência dos seus estudos sobre as crianças nascidas em famílias cujos membros haviam *passado* pelo Holocausto, sobreviventes portanto, e de como a memória vicariante, memória vivida por outrem, as marcava indelevelmente no decurso da vida. É também de forma vicariante que a memória do Holocausto atravessa o mundo, em particular o europeu.

Em tempos de branqueamento das atrocidades do regime nazi e dos fascismos em geral e de ressurgimento de ideologias nestes inspiradas, é hora de resgatar e reabilitar para o presente os exemplos de quem defendeu os valores da pessoa humana e possa servir de exemplo às gerações vindouras, como o exemplo de Aristides de Sousa Mendes, que salvou milhares de pessoas da morte decretada pelo nazismo arriscando tudo para "fazer o bem" ao invés de obedecer cegamente a um estado fascista.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, presta homenagem às vítimas do Holocausto e celebra a libertação dos campos de concentração, comprometendo-se a lutar contra todas as ideologias anti-democráticas.

Palácio de São Bento, 13 de fevereiro de 2020

A deputada,
Joacine Katar Moreira

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Palácio de S. Bento | 1249-068 Lisboa
gabinetejkm@ar.parlamento.pt